

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Agrupamento de  
Escolas de Nelas

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
<b>Escola Secundária de Nelas</b>				•	•
Jardim de Infância de Carvalhal Redondo, Nelas	•				
Jardim de Infância de Moreira de Cima, Nelas	•				
Jardim de Infância de Folhadal, Nelas	•				
Jardim de Infância de Santar, Nelas	•				
Jardim de Infância de Senhorim, Nelas	•				
Jardim de Infância de Vilar Seco, Nelas	•				
Escola Básica de Nelas	•	•			
Escola Básica de Carvalhal Redondo, Nelas		•			
Escola Básica de Santar, Nelas		•			
Escola Básica de Vilar Seco, Nelas		•			
Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida, Nelas			•	•	

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Nelas](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância de Santar e as escolas básicas de Nelas, Santar e Dr. Fortunato de Almeida.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Nelas foi criado em 2010, em resultado da agregação do Agrupamento de Escolas Dr. Fortunato de Almeida e da Escola Secundária com 3.º ciclo de Nelas. É constituído por seis jardins de infância, cinco escolas básicas e uma escola secundária (escola-sede). O Agrupamento não foi avaliado no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, tendo sido avaliada somente a Escola Secundária com 3.º ciclo de Nelas.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar totaliza 1141 crianças e alunos: 138 da educação pré-escolar (oito grupos); 339 do 1.º ciclo do ensino básico (17 turmas); 186 do 2.º ciclo (10 turmas); 295 do 3.º ciclo (15 turmas, incluindo duas dos cursos vocacionais - 46 alunos); 131 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (seis turmas) e 52 dos cursos profissionais (três turmas).

O Agrupamento oferece o Curso Básico de Música (do 5.º ao 9.º anos) em regime articulado com o Conservatório de Música de Seia.

Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 64% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, os dados disponíveis mostram que 65% dos alunos possuem computador e Internet.

A educação e o ensino são assegurados por 119 docentes, dos quais 91,6% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é composto por 88 profissionais, incluindo um psicólogo, 12 assistentes técnicos e 30 assistentes operacionais colocados pela câmara municipal. No que concerne à formação académica e à atividade profissional das mães e dos pais dos alunos, a informação disponível revela, para o ensino básico, que 36,8% possuem habilitações de nível secundário ou superior e 19,5% exercem uma profissão de nível superior e intermédio. Para o ensino secundário, 26,4% das mães e dos pais têm habilitações de nível secundário ou superior e 17,1% desempenham uma atividade profissional de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro, a média do número de alunos por turma, a idade média dos alunos dos 9.º e 12.º anos e a percentagem de raparigas no ensino secundário.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A avaliação na educação pré-escolar é efetuada regularmente pelos docentes, tendo por referência as orientações curriculares e as metas de aprendizagem. O registo das avaliações é feito em ficha própria, onde consta a informação global sobre as aprendizagens realizadas pelas crianças, sendo divulgada e analisada com os pais. Constata-se que, na generalidade, as crianças desenvolvem as aprendizagens planeadas relativas às áreas de conteúdo.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, verifica-se que os resultados dos alunos nas provas finais de ciclo do 4.º ano (Português e Matemática), 6.º ano (Português) e 9.º ano e nos exames nacionais do ensino secundário de Português e História A posicionam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Já na Matemática do 6.º ano os valores observados para a percentagem de classificações positivas situam-se aquém do valor esperado, registando-se o mesmo a Matemática A no exame do ensino secundário. Relativamente às taxas de conclusão, estas situam-se aquém dos valores esperados no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e consistentemente acima no 3.º ciclo e no ensino secundário.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria nas taxas de conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário e nas provas finais do 9.º ano, bem como uma melhoria, embora não sustentada, nas provas finais de Português dos 4.º e 6.º anos e nos exames nacionais de Português e História A do ensino secundário. Por outro lado, a taxa de conclusão do 4.º ano evidencia tendência de agravamento. Verifica-se, ainda, uma predominância de valores menos conseguidos, mas sem orientação definida, na taxa de conclusão do 2.º ciclo, bem como na prova final de Matemática do 6.º ano.

Numa análise global, constata-se que os resultados, quanto às taxas de conclusão, encontram-se predominantemente acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento constitui uma mais-valia para os alunos quanto às taxas de conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário, bem como na sua preparação para a maioria das provas finais do ensino básico e exames nacionais, mas necessita ainda de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, com impacto direto na melhoria sustentada das taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos.

As taxas de conclusão dos cursos profissionais, no triénio 2011-2012 a 2013-2014, posicionaram-se abaixo das médias nacionais, tendo algum significado as situações de alunos com módulos em atraso apesar das medidas de recuperação que lhes são facultadas, sendo, ainda, pontuais as situações de alunos que prosseguem estudos.

A taxa de abandono e desistência foi de 2,5% em 2011-2012, de 3,7% em 2012-2013 e em 2013-2014, de 2% (16 alunos do ensino básico e quatro dos cursos profissionais).

### *RESULTADOS SOCIAIS*

As crianças e os alunos são envolvidos nas ações do plano anual de atividades. São realizadas iniciativas para a promoção da cidadania e do desenvolvimento cívico das crianças e dos alunos, como sejam concursos, projetos e clubes (p. ex., Parlamento dos Jovens; Promoção e Educação para a Saúde; Desporto Escolar; Eco-Escolas; Euroescola; Vamos cuidar do Planeta; *Clube de Rádio*; *Clube de Teatro*), recolha de bens (*Feira a Custo Zero*; *Cabazes de Natal*), comemoração de efemérides e de dias socialmente importantes. Os alunos estão representados no conselho geral e nos conselhos de turma e a associação de estudantes é participativa, mantendo um diálogo regular com a direção e com os colegas, com um programa que inclui atividades desportivas e comemorativas e concursos.

A definição de normas e regras de conduta e o conhecimento dos critérios de avaliação contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade dos alunos. Já a inexistência de reuniões de delegados (assembleia de delegados) com a direção, que permitam a auscultação dos alunos sobre os seus problemas e o funcionamento geral dos serviços escolares, bem como o insuficiente envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos organizativos do Agrupamento, são fatores que condicionam a corresponsabilização e uma intervenção mais ativa nos assuntos escolares.

A indisciplina é uma questão merecedora da atenção da comunidade educativa. De uma forma geral, verifica-se o cumprimento das regras estabelecidas e o reconhecimento da autoridade. No entanto, existem situações de comportamentos e condutas menos adequados, nomeadamente em sala de aula. Alguns comportamentos são censurados disciplinarmente, tendo havido sete intervenções disciplinares no ano letivo em curso e nove no anterior. Para a promoção da inclusão e do bom comportamento dos alunos foi criada a disciplina de Educação para a Cidadania e uma equipa multidisciplinar, a par de um acompanhamento próximo dos diretores de turma, da intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação e da cooperação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e rede social local.

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados, da participação das crianças e dos alunos em iniciativas com vista à angariação de fundos e recolha de bens para pessoas carenciadas, em concursos (p. ex., Vamos dar as mãos ao Gil; Tampinhas; Associação Acreditar) e ações de sensibilização e apoio (p. ex., Recolha de sangue; Dia da Criança) e nas atividades desenvolvidas em lares e centros de dia. Para premiar comportamentos meritórios foi criado o quadro de valor com prémios para os alunos que se distinguem ao nível das atitudes e dos valores, cuja atribuição, no entanto, tem sido limitada (um aluno no ano letivo anterior). Ações de promoção da inclusão social desenvolvem-se por via da diversificação da oferta educativa/formativa, da formação em contexto de trabalho e do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. O Agrupamento integra o Conselho Local de Ação Social de Nelas, o grupo de Cuidadores Informais do Concelho e é membro do Grupo de Trabalho para o Acompanhamento das Comunidades Ciganas.

Os dados disponibilizados pelo Agrupamento sobre o percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão do ensino secundário, mostram que, nos últimos quatro anos letivos, dos 165 alunos que frequentaram o 12.º ano, 78% concluíram, e destes, 91% ingressaram no ensino superior, e que, em 2013-2014, dos que concluíram os cursos científico-humanísticos e que se candidataram ao ensino superior, 68% obtiveram colocação na 1.ª opção. Dos que finalizaram cursos profissionais entre 2009-2010 e 2013-2014, a taxa de empregabilidade tem sido muito variável, com um valor médio de 60,5%.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Das respostas aos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação globalmente positiva do serviço prestado pelo Agrupamento. Destaca-se o grupo dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário e o grupo dos trabalhadores não docentes como os menos satisfeitos.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao exterior, o trabalho dos diretores de turma, o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento, bem como as relações de amizade entre pares e as visitas de estudo realizadas são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, algumas instalações, a limpeza e o conforto das salas de aula, o serviço de almoço, a utilização frequente de computador em sala de aula e o comportamento dos alunos são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A diversidade da oferta formativa, a adesão a projetos nacionais e locais, o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades, a valorização do desempenho escolar, traduzida na atribuição de prémios de mérito (quadro de excelência) para os alunos com melhores resultados escolares no final de cada ano e atribuídos em cerimónia pública, a divulgação e exposição dos trabalhos realizados e a participação em encontros e feiras promovem a valorização do saber.

Os projetos e parcerias estabelecidos com entidades externas, adequados à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, juntas de freguesia, instituições locais e empresas que acolhem a formação em contexto de trabalho dos cursos de dupla certificação, contribuem para o desenvolvimento da comunidade local.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O planeamento, a gestão pedagógica, a articulação do currículo, a sequencialidade das aprendizagens e a transversalidades de saberes aparecem enquadrados nos documentos estruturantes do Agrupamento.

A constituição recente do Agrupamento, conjugada com os dados da última avaliação externa da Escola Secundária de Nelas, em 2010, levou ao reforço da articulação vertical e horizontal, abrangendo os diferentes níveis e ciclos de ensino, com reflexos numa maior integração das aprendizagens. Por conseguinte, há evidências de que esta se encontra em desenvolvimento, assumindo expressão prática ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A sua operacionalização é visível, por exemplo, nas planificações elaboradas em departamento curricular/grupo disciplinar, nos planos de grupo e de turma, nas iniciativas do plano anual de atividades, nos projetos e nas reuniões entre docentes dos diferentes ciclos e níveis de ensino, na abordagem aos conteúdos programáticos e às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As reuniões de final de período entre os educadores e os professores do 1.º ciclo, assim como os grupos de trabalho dos 3.º e 4.º anos, integrando um docente de Matemática do 2.º ciclo, e os conselhos de turma de início de ano, têm-se revelado indispensáveis para a transmissão de informação sobre as aprendizagens e os progressos realizados pelos alunos, bem como para promover a sequencialidade pedagógica e a gestão vertical do currículo. Este trabalho tem permitido a identificação de problemas e a procura de respostas para os mesmos, sendo exemplo disso a implementação dos projetos *Silabar*, no apoio às crianças de cinco anos com dificuldades na área da linguagem, *DigiLer* e *Pela Memória de Trabalho*, com tarefas que potenciam a memória de curto e médio prazo, e da *Educação Literária*, como oferta complementar (1.º ciclo). Contudo, verifica-se que o mesmo não se encontra suficientemente sedimentado no sentido de gerar soluções para dificuldades relacionadas com a consolidação de conhecimentos básicos, nomeadamente ao nível dos alunos do 1.º ciclo, por forma a evitar que os alunos transitem para o ciclo seguinte com lacunas nas aprendizagens fundamentais.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio local estão presentes nas iniciativas do plano anual de atividades (p. ex., o projeto *Ao Encontro da História da Região e do País*) e na exploração de temáticas relacionadas com as características da comunidade. São outros exemplos, as efemérides, os saraus culturais, as visitas de estudo e a criação de materiais gráficos, que contam com o envolvimento de entidades locais, com destaque para a participação da câmara municipal, da Fundação Lapa do Lobo e do Teatro Viriato de Viseu.

A efetivação de trabalho colaborativo entre docentes é parte integrante do desenvolvimento estratégico e das prioridades do Agrupamento. As dinâmicas de colaboração sucedem sobretudo nos grupos disciplinares e nos conselhos de turma, bem como na realização de determinados projetos, operacionalizando-se, por exemplo, na elaboração das planificações, de instrumentos de avaliação comuns e de matrizes, na definição de critérios de avaliação e na partilha e exploração de recursos educativos. A direção tem potenciado o trabalho de equipa incluindo na maioria dos horários dos docentes tempos comuns para a realização de reuniões conjuntas, fomentando também a utilização dos meios informáticos, por exemplo, o correio eletrónico institucional e a “Nuvem”. Todavia, não são ainda rotinas generalizadas e consolidadas, o planeamento conjunto de atividades letivas na abordagem de



conteúdos comuns e a exploração de práticas de diferenciação pedagógica que permitam responder a problemas específicos de aprendizagem manifestados pelos alunos.

A coerência entre ensino e avaliação encontra-se assegurada, sobretudo, pela aplicação de testes comuns em todos os ciclos e no ensino secundário. A elaboração, numa base de trabalho comum, dos instrumentos avaliativos tem contribuído para aferição das aprendizagens produzidas.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O ensino e as atividades educativas revelam-se globalmente adequados aos ritmos e às capacidades de aprendizagem das crianças e dos alunos, sendo objeto de planificação de curto prazo, onde se estabelecem as prioridades e capacidades a desenvolver. Os docentes, na sua maioria, mostram-se empenhados na obtenção de bons resultados, revelando espírito de entrega e dedicação, expressos no acompanhamento dos alunos e na participação em iniciativas promovidas pelo Agrupamento.

Os alunos com capacidades excecionais de aprendizagem têm merecido a atenção do Agrupamento com a implementação do “Projeto Investir na Capacidade” (PIC), em parceria com a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas. Com as atividades realizadas no âmbito deste projeto tem sido possível desenvolver potencialidades e competências, assegurando que esses alunos estejam permanentemente motivados para a aprendizagem.

O Agrupamento tem implementado algumas medidas que visam apoiar os alunos com défices ao nível das aprendizagens gerais, de que são exemplo as aulas de *apoio pedagógico acrescido* nas disciplinas com piores resultados, as salas de estudo, a coadjuvação docente nalgumas turmas do 1.º ciclo e a oferta educativa diversificada. O trabalho desenvolvido, com a aplicação destas iniciativas, não se tem revelado, contudo, consistentemente suficiente no sentido de garantir um acompanhamento eficaz dos alunos face às dificuldades de aprendizagem detetadas, principalmente nos 1.º e 2.º ciclos.

Os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de um conjunto de respostas educativas ajustadas às diferentes problemáticas identificadas, sendo asseguradas, de forma eficaz e articulada, pela equipa da educação especial, psicólogo, diretores de turma, docentes e outros parceiros. Os protocolos estabelecidos, nomeadamente com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), têm proporcionado um contributo importante na resposta às necessidades sentidas pelos alunos e pelas famílias, complementando, desta forma, a intervenção do Agrupamento. Todo o trabalho desenvolvido no âmbito da educação especial tem permitido assegurar o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, sendo de destacar, o impacto no desenvolvimento da dimensão inclusiva (p. ex., com a implementação do projeto + *Qualidade de Vida* para alunos com currículo específico individual).

A valorização da dimensão artística constitui uma das prioridades do Agrupamento para a formação dos alunos, integrada desde logo na oferta do Ensino Articulado da Música nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e na oferta da música nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo. A realização e a participação em atividades relacionadas com a expressão plástica/pintura, o teatro, as tecnologias e as artes visuais têm potenciado também o desenvolvimento das capacidades criativas e artísticas das crianças e dos alunos, resultando, frequentemente, em exposições/representações em espaços comuns, com a participação dos pais e encarregados de educação. Cabe ainda referir que a adesão ao *Projeto T*, da Fundação Lapa do Lobo, a parceria com o Teatro Viriato, a dinamização de clubes de artes, de teatro e de música, do programa Ciência Viva (com o projeto *Carro Solar de Nelas*), da robótica e da horta pedagógica, são exemplos que fundamentam a importância dada à dimensão artística, cultural e tecnológica. As atividades de empreendedorismo são também incentivadas, nomeadamente nos cursos profissionais, através do apoio à promoção de ideias e projetos, por exemplo, nos setores do ambiente e do comércio/serviços.



O estímulo à melhoria das aprendizagens é reforçado pela oferta de várias atividades de enriquecimento curricular, que colhem maior adesão junto dos alunos mais novos, sobretudo do ensino básico. Merecem referência, pelo modo como potenciam o conhecimento através de novas oportunidades de aprendizagem, os projetos *Música e Matemática* e *Ja[Nelas] a Ler*, os programas Educação para a Saúde e Eco-Escolas e as visitas de estudo realizadas. Com a utilização dos recursos laboratoriais existentes, a dimensão prática e experimental e a metodologia de projeto são relevantes, quer em contexto de sala de aula, nomeadamente nas disciplinas específicas do ensino regular e na variante profissional, quer noutras atividades da iniciativa do Agrupamento (envolvimento, no presente ano letivo, de uma docente do 3.º ciclo na preparação e implementação do ensino experimental no 1.º ciclo, na Escola Básica de Nelas, *Ler com a Ciência*, projeto das bibliotecas escolares e o *Laboratório Aberto*). O dinamismo das atividades experimentais encontra, contudo, menor expressão ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico, sendo que, nestes casos, a sua maior ou menor frequência dependem, por vezes, da iniciativa de cada docente.

Os recursos tecnológicos existentes são utilizados pela generalidade dos docentes, que os rendibilizam na promoção de metodologias ativas na abordagem aos conteúdos programáticos e na disponibilização de informação e materiais pedagógicos para os alunos, por via do correio eletrónico. As bibliotecas escolares, com planos de ação abrangentes, destacam-se no desenvolvimento das diferentes dimensões da leitura e das literacias e no apoio às atividades de ensino e aprendizagem, contribuindo para impulsionar a melhoria do serviço educativo e dos resultados. As iniciativas promovidas pelas bibliotecas, integrando concursos literários, palestras e encontros com diversos autores da língua portuguesa, têm sido bem-sucedidas na promoção das aprendizagens (p. ex., *Yoga com Histórias*, *Leitura a Par*, *Leituras em Linha*), mas também na abertura à comunidade, nomeadamente aos pais e encarregados de educação.

A monitorização da prática letiva é realizada essencialmente nas reuniões de departamento curricular e de grupo disciplinar através da aferição do planeamento, do cumprimento dos programas, da aplicação de critérios e instrumentos de avaliação e da análise de resultados das avaliações. A observação de aulas, enquanto estratégia de orientação, acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes não é seguida pelo Agrupamento.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A monitorização e a avaliação do ensino e das aprendizagens são realizadas com base em processos estruturados e formalizados, privilegiando os testes escritos, as apresentações orais, os trabalhos individuais e de grupo e as componentes práticas e experimentais, entre outros. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os órgãos de direção, administração e gestão aferem os instrumentos, estratégias e procedimentos que salvaguardam a implementação das modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), previstas no planeamento. Releva-se a implementação da avaliação diagnóstica, de forma generalizada pelos docentes em todas as turmas e anos de escolaridade, pelo facto de permitir detetar dificuldades, despoletar estratégias de remediação e de alargamento dos conhecimentos e apoiar o reajustamento do planeamento. Porém, esta modalidade avaliativa perde algum do seu impacto na prevenção e atuação sobre os problemas de aprendizagem identificados no percurso escolar dos alunos, por não ter correspondência na devolução estruturada da informação obtida aos ciclos precedentes.

As aprendizagens e os progressos escolares das crianças e dos alunos são analisados e refletidos regularmente, assumindo-se como uma prática institucionalizada, que funciona como suporte às atividades de planeamento e às medidas que visam a resolução de problemas. Toda a informação recolhida é documentada e oportunamente transmitida aos alunos, pais e encarregados de educação.

Estão estabelecidos critérios gerais e específicos de avaliação, com ponderações diferenciadas por nível e ciclo de ensino (atitudes e valores, trabalho prático e experimental, componentes escrita e oral), que se

conjugam com os princípios, objetivos e metas do projeto educativo. Estes são do conhecimento dos alunos e dos respetivos encarregados de educação, encontrando-se vertidos num *Dispositivo de Avaliação*, e disponibilizados na página do Agrupamento na Internet.

A aplicação de matrizes, critérios e instrumentos de avaliação comuns, bem como a realização de testes intermédios, fomentam a coerência entre o ensino e a avaliação, ao mesmo tempo que promovem a confiança nos resultados.

O Agrupamento procede à monitorização interna do desenvolvimento do currículo, avaliando a eficácia das medidas adotadas, reforçada pela adesão ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA). Este trabalho veio contribuir para a identificação de problemas que afetam as aprendizagens, bem como no delinear de estratégias que permitam responder a dificuldades, que passam, sobretudo, pela adoção de medidas de apoio.

A capacidade em envolver os pais e encarregados de educação na procura das melhores soluções educativas para os alunos em risco de abandono, associada a uma oferta educativa diversificada, tem tido impacto no campo da prevenção. A estratégia focada na criação de cursos profissionais e vocacionais tem sido também determinante para fixar alunos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

A visão estratégica que norteia a ação educativa, definida na missão delineada no projeto educativo, focaliza-se na construção de uma escola de excelência. Existe uma orientação clara no sentido da procura de respostas pedagógicas ajustadas às características, necessidades e interesses dos alunos, facultando-lhes a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam enfrentar e responder às dinâmicas da sociedade atual e futura, enquanto cidadãos autónomos, responsáveis, interventivos, solidários e tolerantes, capazes de aprender a aprender, ao longo da vida.

As oportunidades de promoção do desenvolvimento organizacional, bem como as situações problemáticas, identificadas com recurso a uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), constam, também, do projeto educativo.

Após terem sido estabelecidas as áreas de intervenção prioritária, o Agrupamento delineou um plano de ação, estabeleceu as metas (para 2015) e indicadores de avaliação, tendo em vista os objetivos a alcançar. Este plano, com metas operacionalizadas e respetivos mecanismos de monitorização, apresenta-se como um instrumento válido para a orientação e a autorregulação do processo educativo e, consequentemente, impulsionador do progresso da organização.

O conselho geral é um órgão bastante interventivo, com uma participação efetiva na definição das linhas de orientação estratégica. A articulação e o diálogo com a direção são relevantes para a execução do projeto educativo e da visão construtiva do Agrupamento.

A direção exerce uma liderança de proximidade, potenciadora do envolvimento dos vários intervenientes na melhoria da prestação do serviço educativo. Revela-se, também, proactiva na gestão dos recursos físicos materiais e humanos e na prossecução dos objetivos estratégicos, bem como no envolvimento e

aproveitamento das parcerias, protocolos e projetos internos e externos. As lideranças intermédias mostram-se motivadas e empenhadas na melhoria do serviço educativo e na consolidação do sentido de pertença ao Agrupamento. O seu papel e sentido de responsabilidade são estimulados pela diretora, sobretudo no que se refere ao domínio pedagógico, com ênfase na prestação de contas.

O envolvimento da comunidade na vida escolar é um dos objetivos definidos no projeto educativo. O trabalho tem sido orientado para a prossecução do mesmo, sendo de destacar o desenvolvimento de algumas iniciativas que permitam, por um lado, aumentar a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (p. ex., *Feira de Outono*; *Semana da Leitura*; *Educação pelo Amor*; *Dormir mais para ler melhor*) e, por outro, ampliar a visibilidade ao nível da comunidade local das atividades pedagógico-culturais desenvolvidas (p. ex., a participação no Carnaval e a colaboração dos alunos do ensino artístico de Música e do curso profissional de Restauração com entidades locais na dinamização de encontros musicais e de serviço de mesa em conferências).

O Agrupamento tem vindo a promover, com sucesso, uma maior abertura ao exterior, ampliando e diversificando a rede de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas, com impacto na melhoria do serviço educativo prestado. De referenciar, por exemplo, a parceria com o Teatro Viriato de Viseu, a Fundação Lapa do Lobo, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Seia e com o Conservatório de Música de Seia, cujas atividades de enriquecimento cultural e formativo concorrem para a formação das crianças e dos alunos. São, ainda, parceiros privilegiados, com forte contributo para a dinâmica escolar, a Câmara Municipal de Nelas, que assegura os serviços das atividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar e as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, disponibilizando, também, recursos humanos, financeiros (por ex., patrocínio de iniciativas escolares), infraestruturas para a realização de atividades pedagógicas (por ex., biblioteca e auditório municipais, piscinas e pavilhão desportivo) e transportes.

## GESTÃO

A diretora e a sua equipa revelam uma boa capacidade de organização e estabelecem uma relação de proximidade com a comunidade, mostrando atenção e recetividade às sugestões apresentadas com vista à melhoria organizacional.

A gestão dos recursos e meios é adequada, sendo mobilizados reforços, através das parcerias e protocolos existentes, para áreas de intervenção específicas atendendo às necessidades da população escolar. Neste âmbito, destacam-se os protocolos com instituições do ensino superior da região e com a Fundação Lapa do Lobo, que tem patrocinado projetos de referência, bem como viagens de estudo.

O Agrupamento desenvolveu e implementou um plano de formação para docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação, ações que se encontram integradas no plano anual de atividades e que são promovidas e organizadas em articulação com o Centro de Formação EduFor e a câmara municipal, entre outras entidades.

Os pais e a respetiva associação têm contribuído para a melhoria do funcionamento do Agrupamento através da sua participação na definição das áreas de intervenção prioritárias, no âmbito do projeto educativo, e nas reuniões dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

As escolas do Agrupamento evidenciam algumas assimetrias entre as que foram recentemente edificadas (por. ex., Escola Básica de Nelas), com boas instalações e equipamentos, e outras que carecem de algumas intervenções de manutenção do edifício e dos espaços exteriores, sendo que os jardins de infância também não dispõem de ligação à Internet.

O conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente, bem como os critérios definidos em conselho pedagógico, são tidos em conta na atribuição de cargos. Constrangimentos

decorrentes da oscilação do número de turmas e a redução de docentes nos dois últimos anos que implica a deslocação de alguns docentes entre escolas causam algumas dificuldades na operacionalização desses critérios. Na distribuição do serviço docente, a manutenção das equipas de professores respeitam, por norma, o princípio da continuidade pedagógica.

O conhecimento, pela diretora, das aptidões dos assistentes técnicos e operacionais, em articulação com os respetivos coordenadores, permite efetuar a afetação dos mesmos às áreas funcionais, o que contribui para uma gestão eficaz dos serviços, apesar dos condicionalismos resultantes do número significativo de trabalhadores (20) com contrato de emprego e inserção da responsabilidade da câmara municipal e das juntas de freguesia.

Os circuitos de comunicação interna e externa mostram-se eficazes, utilizando-se, preferencialmente, as tecnologias de informação e comunicação, como sejam o correio eletrónico e a “Nuvem”. No âmbito da comunicação externa destaca-se a página na Internet, onde se procede à divulgação das informações mais relevantes relacionadas com as atividades pedagógicas e culturais, contribuindo para uma maior projeção da imagem do Agrupamento na comunidade.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A importância da autoavaliação, enquanto mecanismo promotor do desenvolvimento organizacional, está presente no Agrupamento. A equipa de autoavaliação, constituída por docentes, elaborou, com recurso ao modelo CAF (*Common Assessment Framework*), um diagnóstico detalhado. A adesão ao projeto PAASA, em 2014-2015, tem ajudado a complementar a autorregulação, nomeadamente com a recolha e análise sistemáticas dos resultados académicos.

As conclusões da autoavaliação culminaram na elaboração de um relatório final da equipa, onde consta a identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como um conjunto de propostas para a melhoria do serviço educativo e dos resultados. Este relatório foi divulgado junto dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, suscitando a discussão e reflexão alargadas (p. ex., sobre os resultados académicos e a problemática da indisciplina), reforçando a utilidade da autoavaliação e o seu impacto nas práticas profissionais e no desenvolvimento do ensino.

O trabalho realizado dá uma visão alargada e objetiva sobre a situação do Agrupamento, permitindo aos responsáveis estabelecerem um plano de melhoria (em execução) para responder às fragilidades identificadas, tendo em vista a promoção da qualidade dos processos educativos, a melhoria dos resultados e o desenvolvimento sustentável. Salienta-se, em particular, que a experiência adquirida pela maioria dos elementos da equipa, bem como o alargamento da mesma a outros membros da comunidade educativa, permite perspetivar o desenvolvimento progressivo do processo de autoavaliação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados académicos alcançados, que apresentam uma melhoria global no último triénio, posicionando-se em 2012-2013, acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, demonstrativos da progressão da qualidade do serviço educativo prestado;
- Diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais, com impacto na inclusão social, nas saídas profissionais e no prosseguimento de estudos;
- Atenção proporcionada aos alunos com capacidades excecionais de aprendizagem, sustentada num leque de ações que permitem reconhecer e desenvolver áreas de excelência;
- Valorização de atividades no domínio artístico, cultural, social e ambiental, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com contributo para a formação integral das crianças e dos alunos;
- Liderança de proximidade exercida pela direção, potenciadora do envolvimento dos vários intervenientes educativos na melhoria da prestação do serviço educativo;
- Desenvolvimento de parcerias, protocolos e acordos de cooperação estabelecidos com entidades e empresas, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, com impacto na formação global e profissional dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Estabelecimento de medidas que promovam a melhoria sustentada das taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos;
- Definição de estratégias e iniciativas com impacto na diminuição do número de desistências e de alunos com módulos em atraso, contribuindo para o aumento das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- Dinamização da observação e partilha de aulas numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover bons processos de ensino e aprendizagem;
- Continuidade da autoavaliação de modo a assegurar a construção de planos de melhoria que sustentem, de forma consequente, as tomadas de decisão ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais indutoras da qualidade do ensino e das aprendizagens e da sustentabilidade do Agrupamento.

06-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Heitor, Eduardo Oliveira e Cláudia Andrade

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da**  
**Administração Escolar**